

ANÁLISE DAS CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE PARA CONTROLADORIA

Maicon Cesar de Souza¹

Fabio Darci Kowalski²

RESUMO

A controladoria cada vez mais está se tornando um setor necessário para diversas entidades, pois o seu papel vai além da escrituração contábil e fiscal, ela engloba uma função ainda mais importante, a busca de dados e informações que sejam pertinentes para ser feito uma análise da situação econômica e financeira, mas como ela pode analisar os dados e uso de que ferramentas e fórmulas estão à disposição, e que tipo de dedução pode ser tirado de cada dado. Será usado para efeito de estudo duas demonstrações contábeis o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que mostram o patrimônio e o resultado obtido da atividade, demonstrando de métodos usados por profissionais para no fim buscar uma visão da empresa de vários ângulos, possibilitando diversas deduções para uso na tomada de decisão. Será utilizado o método de pesquisa exploratório e documental. Tem como resultado o uso de dados e realizar uma análise com base de fórmulas e métodos para gerar informações através de análises realizadas, buscando uma interpretação da situação da empresa.

Palavra-chave: Contabilidade Gerencial. Controladoria. Análise de Balanços.

ABSTRACT

The controllership is increasingly becoming a necessary sector for several entities, since their roles go beyond accounting and tax records, it encompasses an even more important function, the search for relevant data and information so that an analysis of the economic and financial situation can be made, but how it can analyze the data and the usage of tools and formulas that are available, and what kind of deduction can be taken from each data. For purposes of study, two financial statements, the Balance Sheet and the Income Statement, will be used, showing the assets and the results of the activity, showing methods used by professionals to seek, at the end, for a view of the company from various angles, allowing many deductions which can be used in the decision-making process. It will be used for exploration and documentary research method. Results in the use of data and perform an analysis based formulas and methods for generating information through of some analysis, searching for an interpretation of the company's situation.

¹ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Ciências Contábeis com Área de Concentração em Controladoria e Planejamento Tributário da Universidade do Contestado – UnC. E-mail: maykon.cesar@hotmail.com .

² Professor Orientador Mestre na Universidade do Contestado – UnC, Campus Curitiba. E-mail: ceesam.fabio@terra.com.br.

Keywords: Management Accounting. Controllership. Balance Sheet Analysis.

INTRODUÇÃO

A controladoria é um setor na empresa que está se tornando cada vez mais necessário e tende a trazer resultados positivos. O responsável do setor é chamado de *controller* que não é apenas um conhecedor de uma área, mas capacitado em diversas habilidades que tendem a ser necessárias para as empresas. Geralmente conhecer ou ter familiaridade em contabilidade e finanças é um ponto inicial, da amplitude que esse profissional irá exercer, além de ter habilidade em planejamento estratégico.

Pode-se entender Controladoria como

o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade, com ou sem finalidade lucrativa, sendo considerada por muitos autores como o atual estágio evolutivo da Contabilidade. (OLIVEIRA; JUNIOR, SILVA, 2003, p.5)

A controladoria é vista por muitos autores como a evolução da contabilidade, pois não só escrituração de dados se tornou suficiente, para a profissão, possibilitando ser um auxiliador na tomada de decisão, tendo responsabilidade de fazer com que os processos sejam realizados de forma correta, e caso não ocorra, identificar o foco do problema, iniciando uma investigação não apenas matemática, mas também do fator humano, quando o serviço do contador termina o analista começa.

Pode-se mencionar como objetivos da Controladoria como

Compreender alguns aspectos relativos ao exercício do cargo, tais como funções desempenhadas, habilidades requeridas. Minimizar os riscos e incertezas nas decisões dos gestores, propiciando a eles caminhos alternativos, em que poderá visualizar qual deles trará um resultado eficaz. Fornecer informações úteis para o processo de tomada de decisão (CREPALDI, 2012, p.28).

O *controller* tem diversas funções importantes, como atualização dos dados pertinente ao gestor, acompanhar a contabilidade, visando uma melhor confiabilidade nos registros, diversas funções necessárias ao controle da empresa,

entre outros. Tem grande importância na preparação e na interpretação dos relatórios financeiro e demonstrações contábeis da organização.

O perfil deste profissional deve englobar a habilidade de verificar os dados e informações, planejando e acompanhando desde o início para garantir que sejam confiáveis através de diversos métodos, medidas, normas e regulamentos, sendo assim as mais reais e verídicas possíveis, redução do tempo operacional, garantir o registro correto na contabilidade, e por seqüência elaborar relatórios obrigatórios e úteis para administração, além de saber interpretá-los de maneira clara e comparativa.

Para controladoria o uso dos dados e informação, tem importância, pois representam o passado da empresa, e este pode ser usada para conhecer o presente e poder alterar o futuro, por isso uma análise mais eficiente é necessária. Existem diversos métodos e maneiras descritas por diversos autores, muitas irão depender da atividade e diversos outros fatores, para cada empresa, por isso o método apresentado será geral. Muitos indivíduos se beneficiam e fazem uso dessa análise podemos destacar o contador, empresário, bancos, fornecedores, e o governo, entre outros que representem interesse na empresa, esse exames realizados é objeto de estudo da Contabilidade Gerencial, que passou através dos anos a demonstrar grande importância na administração da empresa.

Pode-se entender Contabilidade Gerencial como

Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuando por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2012, p.6).

Dentro da Controladoria a Contabilidade Gerencial é de grande importância, atualmente entra em ação um profissional não apenas interessado em cumprir a obrigações necessárias, mas de maneira muito mais ampla e vantajosa para empresa, voltado na área administrativa. Tem a missão de transformar esses dados em informações claras, confrontando elementos, comparando informações que não estão só nós números, mas realizando controles mais eficientes, verificando formas de diminuição de custos, a fim de fazer com que a continuidade da empresa além de trabalhar para maximizar o lucro. De acordo com Padoveze (2004) o usuário da

Contabilidade Gerencial é interna, com objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisões, não tendo restrições nas informações fornecidas, ou seja, não precisando se basear nos princípios contábeis.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (SANTOS, 2013, p.27)

O ponto de partida deve ser analisado a missão e objetivos da entidade, assim definindo a estratégia inicial e a operacional, para manter o foco e a continuidade da organização, dentre os diversos relatórios que pode ser criado, as demonstrações contábeis são importantes para a visão dos resultados da empresa, sejam eles positivos ou negativos, sendo o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas, a lei nº 11,638/07, de 15 de dezembro de 2007, alterando alguns pontos da Lei nº 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976, facilitando as demonstrações de interpretação pelos leigos e em conformidade com as regras internacionais, que busca unificar a declaração no mundo todo, tendo a base das mesmas regras.

ANÁLISE DE BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

É como responsabilidade da controladoria garantir a análise verídica e eficiente, assim definir a melhor utilização dos recursos, para garantir a continuidade, diante deste serão analisadas apenas duas demonstrações que se completam e são consideradas de grande importância na situação econômica e financeira da pessoa jurídica, sendo o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício:

Dos dados constantes do Balanço Patrimonial e do DRE, em conjunto ou isoladamente, são obtidas as informações referentes à liquidez do empreendimento – sua capacidade financeira de liquidação dos compromissos no curto prazo-, endividamento e composição do capital – capital próprio e capital de terceiros e capacidade do empreendimento de assunção dos novos compromissos com terceiros -, rentabilidade – capacidade de geração de caixa do empreendimento e retorno para o

acionista – e ciclo financeiro – considerados os prazos médios de recebimento de vendas (PMRV), de renovação dos estoques (PMRE) e de pagamento das compras (PMPC). uma análise versátil dos dados do Balanço Patrimonial e também da DRE possibilitará um conjunto de informações sobre a importância de cada conta, uma comparação com padrões e ramo de atuação da empresa, uma comparação com períodos anteriores e a verificação de itens fora das proporções normais. Por sua vez, uma análise horizontal permitirá, adicionalmente, a verificação da evolução horizontal dos dados indicarão a estrutura dos ativos e dos passivos da empresa e suas modificações, bem como elementos para uma avaliação do seu desempenho. (MORANTE, JORGE, 2008, p 20).

Verificar-se-á a coleta de dados, assim utilizando-se de métodos, para demonstrar como a controladoria pode verificar informações se utilizando dos dados relacionados e comparando-os entre contas e valores pertinentes de duas demonstrações que grande parte das empresas brasileiras é obrigada a fazer de acordo com normas contábeis, mas que podem ser úteis também no gerenciamento da entidade, podendo ser alteradas para efeito de análise, utilizando técnicas para obtenção de dados que diagnosticados, geram uma conclusão que interpretada da maneira correta irá ser útil de acordo com a finalidade da entidade.

O Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira, composta de bens, direitos e obrigações da empresa, sendo dividido entre dois grandes grupos, o primeiro é o Ativo composto sobre bens e direitos, representa as disponibilidades da empresa sendo a aplicação destes recursos, ainda subdivido em Circulante e Não Circulante. O segundo é o Passivo são as obrigações da entidade com terceiros sendo divididas em Circulante, Não Circulante e Patrimônio Líquido que é o capital dos sócios ou próprios, são as origens dos recursos. Cada um compõe varias contas com características específicas de classificação e separação dos valores, que juntos podemos comparar com a saúde da entidade.

Quadro 1: Modelo do Balanço Patrimonial Resumido

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
bens + direitos		Obrigações com terceiros	
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		obrigações com a empresa (diretores, acionistas, etc.)	
TOTAL ATIVO	\$	TOTAL PASSIVO	\$

(Total ativo = Total passivo)

Fonte: Só Contabilidade (2015)

As contas que são usadas para classificar e separar tem sua base nas contas de Razão, essas podem se separar entre Patrimoniais e de Resultados, a primeira representa as contas do Balanço Patrimonial, a segunda são as receitas, custos operacionais e despesas, que determinam no final se a apuração do resultado será positiva ou negativa, se teve lucro ou prejuízo, sendo demonstrada diante da Demonstração do Resultado do Exercício, que tem como base as Receitas Brutas de Vendas, sendo aplicadas as deduções operacionais, finalizando no Resultado Líquido do Exercício que irá aparecer na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados no Balanço Patrimonial no Patrimônio Líquido.

O artigo 179 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) fala sobre como as contas deverão ser classificadas, porém podemos classificá-las da seguinte forma para um melhor entendimento:

Quadro 2: Modelo do Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Disponibilidades	Fornecedores
Créditos	Obrigações trabalhistas
Estoques	Empréstimos e financiamentos (CP)
Outros créditos	Obrigações tributárias
Despesas antecipadas	Provisões e encargos das provisões
	Outras obrigações
Não Circulante	
Realizável em longo prazo	Não Circulante
Investimentos	Exigível a longo prazo
Imobilizado	
Intangível	Patrimônio Líquido
	Capital
	Reservas

	Ajustes de avaliação patrimonial
	Prejuízos acumulados
TOTAL ATIVO	TOTAL PASSIVO

Fonte: Só Contabilidade (2015)

Com como base no artigo 179 da Lei 6.404/76 da Lei Sociedade por Ações o Balanço Patrimonial tem diversas contas e subcontas que se dividem conforme suas particularidades do patrimônio.

Quadro 3: Modelo da Demonstração do Resultado do Exercício

MODELO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA Vendas de Produtos Vendas de Mercadorias Prestação de Serviços
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA Devoluções de Vendas Abatimentos Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) CUSTOS DAS VENDAS Custo dos Produtos Vendidos Custo das Mercadorias Custo dos Serviços Prestados
= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS Despesas Com Vendas Despesas Administrativas
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS Despesas Financeiras (-) Receitas Financeiras

Variações Monetárias e Cambiais Passivas (-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS
Resultado da Equivalência Patrimonial
Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SOBRE O LUCRO
(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro
= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES
(-) Debêntures, Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados.
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Portal de Contabilidade (2015)

Assim como cada demonstração tem suas especificações a Demonstração do Resultado do Exercício, tem as suas, mas mostra um dado, se não o mais importante da entidade, se a mesma está alcançando seu objetivo operacional ou está tendo prejuízo nesse processo, devendo ser reavaliado o investimento, para buscar uma alternativa ou encerrar a atividade.

Segundo SAVYTZKY (2009, p.65) para uma análise foi verificado um conjunto de etapas para garantir que o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício que devem ser analisados em conjunto, representem veracidades na informação retirada desta e permita uma interpretação de acordo coma finalidade. Podemos definir as etapas da seguinte maneira:

- A verificação e desenvolvimento de métodos com base em processos e normas para garantir uma prática de contagem, cálculos e registro dos dados eficientes, que garanta uma veracidade dos dados;
- Verificar uma padronização das demonstrações financeiras;
- Calculo de índices;
- Análise Vertical
- Análise Horizontal

- Elaboração de um relatório;

MÉTODOS DE CONTAGEM, CÁLCULO E LANÇAMENTO

A controladoria deve como função elaborar métodos e processos práticos e confiáveis, na contagem, cálculo e no lançamento, para garantir que os dados sejam registrados de maneira correta e passem por conferências, a fim de garantir a qualidade da informação.

A contagem e recebimentos de produtos devem ter um profissional responsável ligado diretamente à controladoria, buscando acompanhar o registro nos estoques na sua entrada e saída, assim como registro da geração do produto acabado ou comprado para ser revendido, de maneira sistêmica e física, utilizando de travas via sistema, não permitindo a manipulação geral.

O cálculo geralmente é deixando como função do próprio sistema contratado ou uso de planilhas alimentadas manualmente, este mesmo deve ser constantemente conferido para certificar de não ocorre erros ou falhas no cálculo ou conversão de unidades de medidas, que são usadas de acordo com a necessidade e produto utilizado, fabricado, comprado ou revendido.

O lançamento é a concretização do que foi registrado, é a escrituração dos documentos fiscais, assim como os anteriores não é menos importante, pois as normas contábeis, financeiras e a legislação pertinente, devem ser averiguadas e com base nelas, definir um método de lançamento eficiente e que informe tudo o que for pertinente, por isso recomenda-se ser feito por um profissional contábil que tenha conhecimento nesse processo, para fim de que seja feito a atualização desses dados de forma correta, dando sequência na triagem uma conferência financeira e pela própria controladoria que é grande interessada nestes, pois com base nesses registros que serão usados para fazer e diferenciar as demonstrações financeiras que serão analisadas e usadas pela administração.

PADRONIZAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A estrutura do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é regida pelas normas contábeis a fim de transmissão da declaração e atender o que foi estabelecido, de maneira obrigatória, mas para fim de análise a

Controladoria pode definir um modelo padrão voltada para esta análise, alterando de acordo com a necessidade, para facilitar a interpretação, pois deve separar contas incobráveis e também as que nem sempre estão separadas de acordo com os prazos de vencimentos e pagamentos, de acordo com o verdadeiro ciclo operacional da atividade, aonde curto e longo prazo tem dinâmicas diferentes, além da necessidade de ajustar certas contas que podem se valorizar ou perderem valor financeiramente, não mostrando assim o valor real do patrimônio, para efeito de análise gerencial. A contábil deve seguir sempre as normas já estabelecidas na legislação.

CÁLCULO DE ÍNDICES

A análise de índices é um confronto de duas informações ou elementos em relação a um conjunto, buscando uma visão individual, conjunta ou comparativa, na análise das demonstrações. “os indicadores (ou índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas” (MARION, 2012, p.11). São úteis para ter uma visão geral e de certos detalhes da entidade buscando uma interpretação para tomada de decisões e verificações pertinentes.

Apesar da análise das demonstrações basearem-se em resultados obtidos através de cálculos matemáticos, tal metodologia não pode ser considerada uma ciência exata, pois não há forma científica comprovada de relacionar tais resultados de maneira a se dar um diagnóstico irrefutável do perfil econômico, financeiro e de desempenho da entidade portadora das demonstrações analisadas. (FERRARI, p.)

A análise utilizando índices são cálculos obtidos através de fórmulas criadas, para determinados fins de resultado, mas não devem ser analisadas isoladamente e comparativa, além de verificar e conhecer administração da empresa como um todo, para poder chegar numa conclusão mais correta e útil.

Os valores serão retirados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Podemos dividir em índices básicos: (SAVYTZKY, 2009, p.65).

- Situação financeira
- Grau de imobilização
- Grau de endividamento
- Rentabilidade

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Situação Financeira é considerada a capacidade da empresa de saldar suas dívidas em certos prazos ou no imediato com terceiros, capacidade de solvência, a mesma pode ser dividida em: (SAVYTZKY, 2009, p.75).

- Liquidez imediata
- Liquidez Seca
- Liquidez Corrente
- Liquidez Geral

Diante do resultado se for igual a um representa que a empresa tem condições de saldar essas dívidas, caso maior terá folga financeira, caso for menor deve se preparar para adquirir recursos e verificar as possibilidades para saldar as dívidas.

A Liquidez Imediata demonstra a capacidade da empresa, conforme a forma de pagamento a curto-prazo, de maneira imediata para quitar obrigações, quanto de dinheiro disponível tem para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Savytzky, (2009).

A Liquidez Seca é a capacidade de pagamento em curto prazo para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante, menos o estoque. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Liquidez corrente é a capacidade de pagamento em curto prazo Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 do Passivo Circulante. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Liquidez Geral é a capacidade de direitos e obrigação em longo prazo, Ativo Circulante mais pagamentos em longo prazo que é capaz de quitar os totais de obrigações, mostrando se a empresa tem estabilidade financeira, ou está na mão de terceiros. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

ÍNDICE DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices de Estrutura de Capital mostram o nível de endividamento da empresa em relação à origem do capital investido, seja de terceiro ou próprio, decorrente se a origem é maior pode supor que a empresa tenha grande investimento dos sócios, ou esteja endividada caso os terceiros forem maior.

A participação de capitais de terceiros, representa quando o resultado for menor que um melhor será, pois a participação de terceiros será o menor capital próprio, caso maior representará o contrário. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Participação de capitais de terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A composição de endividamento mostra quanto à empresa terá que pagar em curto prazo em relação às obrigações totais, quando menor de um maior será o prazo para pagamento. Pode ser adquirida pela fórmula:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Imobilização do Patrimônio Líquido é quando a empresa imobilizou e investiu para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido, quanto menor que um melhor será, pois irá identificar o capital circulante próprio da empresa, que não foi gasto, e se encontra disponível para negociação. Pode ser adquirido pela fórmula:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

ÍNDICE DE RENTABILIDADE

É o medidor do resultado econômico, se a empresa teve retorno do capital investido na entidade.

O Giro do Ativo é referente ao total das vendas em relação ao total do ativo, quanto que vendeu para cada R\$ 1,00 investido, quanto maior que um melhor será o índice. Pode ser adquirido pela fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Margem Líquida é o lucro que a empresa teve em relação a R\$1,00 vendido, quanto maior que um maior será o resultado positivo. Pode ser adquirido pela fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Rentabilidade do Ativo é quanto teve de lucro para cada R\$1,00 do Ativo total. Pode ser adquirido pela fórmula:

$$\text{A Rentabilidade do Ativo} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido dirá quanto de lucro para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido investido, quanto maior melhor. Pode ser adquirido pela fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

CICLO OPERACIONAL

O ciclo operacional é o período do desenvolvimento da atividade da empresa, desde compra de estoque até o recebimento monetário do cliente. Pode ser adquirido pela fórmula, considerando 360 dias:

Quanto dias levam para recebimento de vendas.

$$\text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas} = \text{Duplicatas a Receber} / \text{Vendas} \cdot 360$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Quanto dias levam para vender seus estoques.

$$\text{Prazo Médio de Renovação do Estoque} = \text{Estoques} / \text{Custos das Vendas} \cdot 360$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas} / \text{Prazo Médio de Renovação do Estoque}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

CICLO FINANCEIRO

É o tempo que é realizado o pagamento do que foi comprado, e recebido o que foi vendido. Pode ser adquirido pela fórmula, considerando 360 dias:

$$\text{Compras} = \text{CMV (Custo Mercadoria Vendida)} (-) \text{Estoque inicial} + \text{Estoque final}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008)

Quantos dias levam para pagar suas compras.

$$\text{Prazo Médio de Pagamento de Compras} = \text{Fornecedores/Compras} \cdot 360$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Prazo Médio de Recebimento de Vendas} + \text{Prazo Médio de Renovação do Estoque} (-) \text{Prazo Médio de Pagamento de Compras}$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Deve desconsiderar o valor do ICMS, PIS e COFINS da compra de mercadoria ou matéria prima em relação ao preço de venda, na modalidade de tributação do Lucro Real.

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

É participação bancária de financiamentos e empréstimos em relação ao patrimônio da empresa.

$$\text{Financiamento do Ativo} = \text{Empréstimos e Financiamento bancários/Ativo Total} \cdot 100$$

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Participação dos empréstimos no endividamento = Empréstimos e Financiamentos Bancários/Capital de Terceiros. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Financiamentos do Ativo Circulante = Empréstimos e Financiamentos Bancários de Curto Prazo/Ativo Circulante. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

TAXA DE RETORNO

Existem diversos tipos de investimentos, mas para se considerar vantajoso deve gerar lucro no prazo determinado, para analisar deve-se encerrar ou encontrar alternativas rentáveis.

Retorno Sobre o investimento (ROL) = Lucro Líquido/Ativo Total. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RsPL) = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Retorno sobre o Ativo (RSA) = Lucro antes das Despesas Financeiras/Ativo Total. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

Retorno sobre as Vendas = Lucro Líquido/Receita Bruta de Vendas. 100

Fonte: Morante e Jorge, (2008).

ANÁLISE VERTICAL

“Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo” (LUDÍCIBUS, 2010, p.86). Consiste em estabelecer as proporções de uma referência principal, verificando quanto cada conta faz parte do todo, assim possibilitando uma visualização de como estão distribuídos através de porcentagem estabelecendo o fator principal de 100% que no caso do Balanço Patrimonial é as contas de Ativo e Passivo, além de todas as subdivisões dos grupos, e no Demonstrativo de Resultado do Exercício será usando a conta da Receita Bruta de Vendas, como fator principal. Essa análise deve ser feita no mínimo de três anos, para verificar a direção que as contas estão tomando com base na política da entidade, mostrando como estão distribuídas, para aonde está destinando os valores e possibilitando tirar conclusões primárias da situação, uma visão simples, mas pode mostrar muitas suposições que devem ser comprovadas com todos os fatores relacionadas à atividade da empresa.

ANÁLISE HORIZONTAL

“A Finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados através dos períodos, a fim de caracterizar tendências” (LUDÍCIBUS, 2010, p.83). Consiste em estabelecer as proporções de uma conta entre diversos anos exercícios, assim possibilitando uma visualização de como estão evoluindo de um ano a outro através da porcentagem, estabelecendo o fator principal de 100% das contas contábeis, verificando o desempenho e quais as mudanças sofridas no decorrer dos anos, como isso está afetando a empresa e podendo prever tendência do Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício, essa análise deve ser feita no mínimo de três anos.

RELATÓRIO

Um ou mais relatórios deve ser feitos de acordo com necessidades da hierarquia da entidade, mostrando todos os dados e informações úteis aos gestores e responsáveis da empresa, sendo recomendada uma convocação de uma reunião

gerencial, apresentado os registros constatados de maneira clara e objetiva, para que leigos possam entender, mostrando o que afetou o patrimônio e o resultado da empresa, além de um parecer com informações constatadas no processo, a fim de criar uma discussão e caso necessário uma reavaliação de procedimentos, objetivos e metas da entidade.

Para elaborar um Relatório de Análise da melhor maneira possível, alguns pontos precisam ser considerados: O relatório de análise de ser elaborado em linguagem inteligível para leigos, ainda que alguns usuários possuam conhecimentos de Contabilidade. Ao Elaborar um Relatório de Análise, o analista deve procurar relatar suas conclusões visando a auxiliar o usuário em suas tomadas de decisão. Os relatórios de Análise de Balanços poderão conter muitas ou poucas informações, conforme a necessidade do usuário. (RIBEIRO, 2009, p.216)

Não há um modelo único de relatório, mas o adaptado para cada tipo de usuário e finalidade, para tentar prever o futuro e possibilitar tomar decisões para tentá-lo alcançar o retorno desejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos concluir que a controladoria é um setor de grande importância na empresa, pois há diversas funções e maneiras disponíveis para conseguir que cumpra os objetivos e a missão da entidade, utilizando de demonstrações obrigatórias.

Para muitos apenas um responsabilidade extra, mas na verdade como um conjunto de dados preciosos que usado de maneira certa, podem revelar informações indispensável para tomada de decisão, gerando um banco de informações de grande importância.

O Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício podem ser analisados de algumas destas formas apresentadas, dentre tantas que existem cada uma com uma finalidade, que irão depender do resultado e interpretação correto, além de buscarmos sempre comprovação, pois saber como foi registrado e como poderá ser útil. É uma tarefa que exige tempo, mas no final poderá dizer para empresário se seu investimento está de acordo com o planejamento estratégico e que direções poderá tomar para garantir a continuidade.

Recomenda que seja ainda estudada a análise de muitas outras demonstrações contábeis como a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado, as Notas Explicativas e dentre outros relatórios

que a empresa venha a fazer, além da verificação de diversos outros índices, para que seja definida a necessidade da informação buscada.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise de balanços: Análise de Demonstrações Financeiras**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e Prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JUNIOR, José Hernandez Perez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica: Textos e Casos Práticos com Solução**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=phJkhgva1_4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=contabilidade+gerencial&ots=1ZXEiAUPV2&sig=3fDpz_euQUzbKT9CSOK7LNHj0ko#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial&f=false. Acesso em 10. jun. 2015.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstracaodoresultado.htm>. Acesso em 03. jun. 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009, 8 ed., ampl e atual.

SANTOS, Cleônimo dos. **Manual das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

SO CONTABILIDADE. **Balço Patrimonial**. Disponível em:
<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP.php> . Acesso em 03. jun. 2015.

SO CONTABILIDADE. **Classificação das Contas no BP**. Disponível em:
http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP_classificacao.php. Acesso em 03.
jun. 2015.